

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL

Número 02

São Paulo, 24 de junho de 2013

Operadora:



Indicadores econômico-financeiros

RESUMO

A operadora de telecomunicações Oi tornou-se a terceira maior empresa do setor no Brasil, após reorganização societária, ficando atrás somente da Telefônica/Vivo e do grupo América Móvel (controlador da Claro, Embratel e NET). Com receita líquida de R\$ 25 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão, a Oi vive um momento tenso em sua história pois tem sido, concomitantemente, pressionada por maiores investimentos e para manter sua política de remuneração aos acionistas, a qual é extremamente agressiva, cujos montantes têm superado seu lucro líquido. Apesar deste cenário, a Companhia manteve suas metas econômicas para 2013 e os resultados do 1º trimestre são satisfatórios. Por outro lado, destinou zero de participação nos resultados aos seus trabalhadores, em 2013.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



1. A reorganização societária da Oi e a Portugal Telecom

Em fevereiro de 2012, os acionistas das empresas Oi aprovaram a reorganização societária, cujo objetivo principal (segundo notas explicativas às demonstrações financeiras) foi simplificar a estrutura societária e governança das Companhias Oi, eliminando custos operacionais e administrativos, resultando em criação de valor para todos os acionistas.

Essa decisão resultou em aumento no patrimônio líquido da Companhia no valor de R\$ 4,1 bilhões. Além disso, houve crescimento de 77% no lucro líquido, passando de R\$ 1,0 bilhão (2011) para R\$ 1,7 bilhão (2012), e suas ações tiveram uma alavancagem de grandes proporções. Em 2011, o lucro por ação era de R\$ 0,61, passando para R\$ 1,09 em 2012 (crescimento de 79%).

A Companhia Oi passa a ser uma das maiores empresas de telecomunicações no Brasil, ao lado da gigante Telefônica/Vivo e do grupo Claro/Embratel/Net. Ainda possui a terceira maior Receita Líquida e ficou em primeiro lugar no item “Market Share” de Acessos Fixos (42,1%) e de Banda Larga (30%), em 2012.

TABELA 1
Participação dos grupos em 2012

2012	Receita (%)		Market Share (Acessos)			
	Bruta	Líquida	Fixos	Celulares	B Larga	TV por assinatura
Telefônica/Vivo	26,2%	26,0%	23,8%	29,1%	19,7%	3,7%
Oi	23,1%	21,5%	42,1%	18,8%	30,0%	4,6%
Claro/Embratel/Net	22,3%	23,5%	21,9%	24,9%	29,7%	52,5%
Tim	14,5%	14,4%	1,1%	26,9%	-	-
Nextel	4,2%	4,3%	-	-	-	-
GVT	3,6%	3,3%	8,2%	-	11,4%	2,6%
Sky	4,5%	5,3%	-	-	-	31,1%
Outros	1,5%	1,8%	2,9%	0,3%	9,3%	5,5%
Total Brasil	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Teleco e Oi

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

A composição acionária da Oi tem, dentre outros, grupos como a Portugal Telecom (PT), Andrade Gutierrez, La Fonte Telecom, BNDES e fundos de pensão.

A PT, por exemplo, cujo presidente também assumiu recentemente a presidência da Oi, possui grande participação acionária na empresa, a saber: 23,3% da Oi S.A. e 25,6% da Telemar

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



Participações (TmarPart). Segundo o Teleco¹, a Oi possui grande importância na composição da receita de ambos os grupos. No 1º trimestre de 2013, os grupos Oi/PT apresentaram 3,7 bilhões de euros de receitas, sendo 77% oriundas da Oi.

Diante deste cenário é necessário avaliar os movimentos da PT no interior da Oi e fundamental questionar seus verdadeiros interesses numa empresa inserida num mercado altamente promissor, com muitas possibilidades de expansão, principalmente através da diversificação de produtos. A tendência à mobilidade é evidente no mundo todo e a observação dos acessos de celulares no Brasil comprova isso. Em menos de dez anos, o número de celulares cresceu mais de 300% e a penetração (densidade) deles na sociedade também variou espantosamente, com mais de 260%. Neste mesmo período, a telefonia fixa cresceu pouco menos de 10% e os telefones de uso público (“orelhões”) tiveram queda.

Segundo pesquisa elaborada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI), 82% da população é usuária de celular e 99% utilizam o aparelho somente para receber e realizar chamadas. O acesso e uso da internet são ainda mais limitados. A pesquisa revelou que 45% da população é usuária de internet e o Brasil ocupa o último lugar na comparação com países da União Européia, em termos de acesso à internet.

2. Desempenho Operacional

A Companhia terminou 2012 com 74,3 milhões de acessos (6,7% de crescimento), sendo 49,2 milhões de celulares, 18,6 milhões de telefones fixos, e por 5,6 milhões de acessos Banda Larga. Esses resultados representam a terceira posição na classificação geral de quantidade de acessos, atrás da Telefônica/VIVO e América Móvil (Brasil).

¹ Teleco é uma consultoria especializada em telecomunicações.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



TABELA 2
Quantidade de acessos (em mil)

Descrição	2011	2012	Δ 12/11
Celulares	45.506	49.259	8,2%
Telefones Fixos	18.900	18.627	-1,4%
Banda Larga Fixa	4.935	5.696	15,4%
TV por Assinatura	351	757	115,7%
Total de Acessos	69.692	74.339	6,7%

Fonte: Teleco

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

Obs: Telefones Fixos inclui linhas fixas em serviço, fixa empresarial/corporativo e TUP. Banda Larga Fixa inclui acessos Banda Larga Fixa Residencial e empresarial/corporativo.

O segmento Móvel é a principal unidade geradora de receitas (UGRs), com 62,3% de participação e 46,3 milhões de clientes, seguido do Residencial (24,7% de participação e 18,3 milhões de usuários). O segmento Empresarial/corporativo teve o maior crescimento em relação a 2011 (14,3%), com 8,9 milhões de acessos.

TABELA 3
Quantidade de acessos, por Segmento (em mil)

Descrição	2011	2012	Δ 12/11	Participação 2012
Residencial	17.810	18.337	3,0%	24,7%
Móvel	43.264	46.305	7,0%	62,3%
Empresarial/Corporativo	7.848	8.971	14,3%	12,1%
Outros (TUP)	771	727	-5,7%	1,0%
Total de Acessos	69.693	74.340	6,7%	100,0%

Fonte: Teleco

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



3. Desempenho Econômico-Financeiro

Os dados da Companhia Oi apontam crescimento em todos os principais indicadores financeiros. Isso pode ser explicado pela reorganização societária realizada em 2012. Apresenta-se a seguir alguns resultados financeiros que evidenciam o tamanho alcançado pela Companhia após a reconfiguração societária.

A receita líquida passou de R\$ 9,2 bilhões para R\$ 25,1 bilhões e o Lucro antes de tributos, que informa o resultado na atividade, passou de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 2,5 bilhões, um aumento de 70%, entre 2011 e 2012. O lucro líquido apresentou alta de 77% em 2012, totalizando R\$ 1,7 bilhão ante R\$ 1,0 bilhão em 2011. A alavancagem financeira também foi significativa, o Lucro por ação passou de R\$ 0,61 para R\$ 1,09 no mesmo período (TABELA 4).

TABELA 4
Demonstração do resultado do exercício

Descrição	em mil R\$		
	2011	2012	Δ 12/11
Receitas de venda de bens e/ou serviços	9.245.255	25.169.230	172%
Custo de bens e serviços	-4.586.565	-12.673.253	176%
Resultado bruto	4.658.690	12.495.977	168%
Despesas/Receitas operacionais	-3.091.403	-7.735.838	150%
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	1.495.375	2.544.612	70%
Lucro Líquido	1.005.750	1.784.927	77%
Lucro por ação	0,610	1,090	79%

Fonte: Oi

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

As informações da receita desagregada demonstram o segmento Residencial com R\$ 8,9 bilhões, R\$ 8,0 bilhões do Móvel e R\$ 7,6 bilhões do segmento Empresarial/corporativo. Apesar da quantidade de acessos estar concentrada no segmento Móvel, a geração das receitas é mais significativa no Residencial com 35,5% do total. Os segmentos Móvel e Empresarial/corporativo são responsáveis pela criação, em média, de 31% do total das receitas.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



TABELA 5
Receita Líquida, por segmento

Segmento	em R\$milhões		
	2011	2012	Part. Total
Residencial	3.764	8.941	35,5%
Móvel	1.615	8.016	31,8%
Empresarial/Corporativo	3.370	7.695	30,6%
Outros (TUP)	496	517	2,1%
Receita Líquida Total	9.245	25.169	100,0%

Fonte: Teleco e Oi

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

Outro item a ser analisado é a despesa. A tabela abaixo indica as principais despesas da Oi, cujo montante totalizou R\$ 14,4 bilhões ou 40% da receita total da Companhia. Seus principais itens de despesa são: Serviços de Terceiros (R\$ 8,1 bilhões) e de Interconexão (R\$ 3,9 bilhões).

TABELA 6
Insumos adquiridos de terceiros

Descrição	em R\$mil		
	2011	2012	Participação Rec Total
Receita Total	12.776.140	35.467.950	100,0%
Interconexão	1.711.219	3.914.543	11,0%
Materiais	325.141	858.183	2,4%
Custos de mercadorias vendidas	27.081	576.664	1,6%
Serviços de Terceiros	2.569.297	8.118.028	22,9%
Outros	192.831	980.323	2,8%
Total	4.825.569	14.447.741	40,7%

Fonte: Oi

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

A demonstração do Valor Adicionado é um relatório contábil e evidencia sinteticamente a geração de riqueza de uma empresa e sua distribuição. A riqueza gerada é medida a partir da diferença entre o valor de toda a produção e os bens e serviços utilizados no próprio processo de produção da empresa. No caso da Oi, o Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2012 foi de R\$ 21,0 bilhões, enquanto os Insumos adquiridos de terceiros foi de R\$ 14,4 bilhões, conforme foi explicitado

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



na tabela anterior (Tabela 6). Após o desconto de alguns itens, como Depreciação e amortização, provisões etc, o Valor Adicionado a Distribuir foi de R\$ 19,2 bilhões, dividido da seguinte forma: R\$ 2,0 bilhões para Pessoal, R\$ 9,5 bilhões para Impostos e taxas, R\$ 5,9 bilhões em capitais de terceiros e R\$ 1,7 bilhão para remuneração de capitais próprios.

TABELA 7
Valor adicionado, gastos com pessoal e remuneração do capital

Período	2011	2012	Em % do VAB 2012
Receitas	12.776.140	35.467.950	168,7%
Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.825.569	-14.447.741	-68,7%
Valor Adicionado Bruto	7.950.571	21.020.209	100,0%
Valor Adicionado a Distribuir	7.470.091	19.265.015	91,6%
Pessoal	786.079	2.000.818	9,5%
Remuneração Direta	568.720	1.520.077	7,2%
Benefícios	165.741	310.347	1,5%
FGTS e Outros	51.618	170.394	0,8%
Impostos e Taxas	3.922.359	9.559.052	45,5%
Remuneração de Capitais de Terceiros	1.755.903	5.920.218	28,2%
Remuneração de Capitais Próprios	1.005.750	1.784.927	8,5%
Dividendos	251.433	416.686	2,0%

Fonte: Oi

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

4. Dívida, Investimentos e Remuneração dos acionistas

Os investimentos totalizaram R\$ 6,1 bilhões e foram realizados principalmente na rede móvel com expansão do 2G e 3G, na expansão da rede de dados, na aquisição da licença 4G e no crescimento das lojas próprias.

A dívida líquida da Oi tem aumentado sistematicamente e chegou a R\$ 25,0 bilhões em 2012, representando 3,1 vezes o Ebitda (indicador que mede a capacidade da empresa de gerar caixa em sua atividade fim). Segundo a Oi, o nível máximo de endividamento permitido é de 3 vezes o Ebitda, significando que está no limite aceitável.

Importante lembrar que a Companhia definiu em sua **política de remuneração aos acionistas** um valor total de R\$ 8,0 bilhões a ser distribuído da seguinte forma: R\$ 2,0 bilhões em 2011, R\$ 1,0 bilhão em agosto de 2012, de 2013 e 2014 e mais R\$ 1,0 bilhão em cada Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as Demonstrações Financeiras de 2012, 2013 e 2014.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



A política de distribuição de dividendos da Oi reflete a preocupação da empresa em manter valor de mercado, mas é problemática na medida em que tem se mantido acima do Lucro Líquido e gera questionamentos de até quando poderá sustentá-la, já que uma das estratégias da Oi (a Telefônica/VIVO também) é a venda de ativos (torres, por exemplo) para a geração de caixa.

TABELA 8

Segmento	Indicadores selecionados		em R\$milhões
	2011	2012	Δ Ano
Receita Líquida	27.907	25.169	-9,8%
EBITDA (LAJIDA)	8.766	7.988	-8,9%
Margem EBITDA/LAJIDA	31,4%	31,7%	1,0%
Lucro Líquido	1.006	1.784	77,3%
Investimento	4.959	6.104	23,1%
Dívida Líquida	16.326	25.063	53,5%
Dív. Líq / Ebitda	1,9	3,1	68,5%

Fonte: Teleco e Oi

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

A operadora afirma que sua política de remuneração aos acionistas tem fundamentos e manterá suas previsões financeiras para 2013: R\$ 9,8 bilhões para o Ebitda, Receita líquida de serviços entre R\$ 28/29,0 bilhões, Investimentos de R\$ 6 bilhões e a relação Dívida líquida/Ebitda em até 3 vezes². Há dúvidas no mercado se a Oi será capaz de executar seu plano. Os trabalhadores devem ficar atentos quanto à negociação de PPR, pois a dificuldade é cada vez maior em obter seu pagamento (evidenciado pela situação no início deste ano, em relação aos resultados de 2012). Sobre o PPR, falaremos adiante.

5. Resultados 1º trimestre de 2013

A Oi terminou o 1º trimestre/2013 com 74,7 milhões de clientes, com destaque para os segmentos Mobilidade Pessoal (5,6% de crescimento) – em especial o Pós-pago - e Empresarial/Corporativo (10,3%). O segmento Residencial cresceu 3,5% e a TV paga (837 mil clientes) e a Banda Larga Fixa (5,2 milhões de usuários) foram os produtos que mais cresceram.

² Fonte: TELETIME abril/2013.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



A Receita Líquida atingiu R\$ 7,0 bilhões no 1º trim/2013 (variação de 3,5% em relação ao 1º trim/2012) e R\$ 28,3 bilhões nos últimos quatro trimestres, com crescimento de 2,2% na comparação anual. O mesmo observa-se para os indicadores Ebitda, com variação positiva neste primeiro trimestre (R\$ 2,1 bilhões; 6,9%) e R\$ 8,9 bilhões no acumulado dos quatro últimos trimestres. Os Investimentos totalizam R\$ 7,1 bilhões (4 últimos trimestres) e representam 37,2% de elevação. Por outro lado, a Dívida Líquida cresceu 57,4% no 1º trim/2013 em comparação ao mesmo período de 2012 (R\$ 17,4 bilhões), o que significa 3,1 vezes o Ebitda. O Lucro Líquido ficou em R\$ 262 milhões no 1º trim/2013.

Os resultados deste primeiro trimestre indicam que a Oi não deve ter grandes dificuldades em atingir as metas definidas para 2013, evidenciada no quadro abaixo:

QUADRO 1
Principais metas da Companhia para 2013

Indicadores	Metas 2013	Resultados 1º Trim/2013 (acumulados em 4 meses)
Acessos (milhões)	75 - 76,5	74,7
Receita Líquida (R\$ bilhões)	28 - 29	28,3
Ebitda (R\$ bilhões)	9 - 9,8	8,9
Investimentos (Capex) (R\$ bilhões)	6	7,1
Dívida líquida / Ebitda	menor ou igual a 3 vezes	3,1

Fonte: Oi

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

6. Trabalhadores da Oi

A Oi atua em 26 estados da federação, além do Distrito Federal e possui 15.146 funcionários. Deste total, os homens representam 58% e as mulheres, 42%. Os cargos executivos são ocupados por 76% de homens e 24% de mulheres. A média de idade dos trabalhadores é de 36 anos, e o tempo médio na empresa é de 7 anos. A empresa possui também 16.678 funcionários em atividades de teleatendimento, 4.737 em trabalhos de implantação e manutenção de rede e 178 em outras atividades.

A comparação do perfil dos trabalhadores da Oi com os dados da RAIS³ demonstra que 58,7% dos trabalhadores em telecomunicações no Brasil são homens e 41,3% são mulheres,

³ Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho (MTE).

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



situação próxima ao observado na Companhia Oi. Com relação ao tempo médio de emprego, segundo a RAIS, a grande maioria (77%) possui até 3 anos no emprego e uma média de 32 anos de idade.

7. O EVA (Valor Econômico Agregado) como gatilho do PPR

Segundo o PPR Oi, o Delta EVA (crescimento do valor econômico agregado) é definido da seguinte forma: *“é uma estimativa de lucro econômico depois de subtrair todas as despesas operacionais, inclusive o custo do capital empregado na operação. O Delta EVA representa a variação deste número em relação ao ano anterior (2012 X 2011). Para efeito deste programa – entende-se como Delta EVA o resultado consolidado.”*

O “Eva” é uma marca registrada nos EUA, Brasil e outros países, de propriedade de uma consultoria chamada “Stern Stewart & Co.” O objetivo do EVA é demonstrar se uma empresa está efetivamente criando valor aos seus acionistas. O “EVA” é um indicador do valor econômico agregado que possibilita a executivos, acionistas e investidores uma nítida visão acerca da rentabilidade do capital empregado na empresa. Ou seja, mostra se este foi bem ou mal investido em termos de geração de riquezas para o empreendimento.

Segundo Cavalcanti Filho e Misumi, o “EVA” proporciona, ao acionista, uma forma de medir se a companhia está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo real do capital que administra. Se o “EVA” for positivo, a empresa aumentou o capital dos acionistas, no ano analisado.

O “EVA” é um indicador financeiro que o trabalhador não possui nenhum controle e condições para verificar o quanto este indicador contribuiu para os resultados da empresa. O funcionário de uma empresa não consegue observar o impacto de seu trabalho cotidiano na apuração do EVA, principalmente porque o indicador serve para o acionista e o gestor executivo da empresa, verificarem se o capital foi bem investido.

Desta forma, o trabalhador operacional, ou seja, aquele que não participa de decisões de investimentos e de estratégias do negócio, porém contribui com os resultados da empresa, tem pouco ou quase nenhum acesso a este tipo de análise. Um eventual resultado ruim no EVA, decorrente da decisão dos investidores ou, até mesmo, de fatores externos a esta decisão, não pode penalizar o trabalhador, pois o mesmo não tem gerência nenhuma sobre estas decisões.

O recebimento de um valor de PPR não pode estar atrelado a um indicador externo ao seu trabalho. O mais correto seria atribuí-lo a metas acordadas entre empresa e sindicato e/ou através de itens encontrados na demonstração dos resultados do exercício, como o lucro, por exemplo.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



8. Considerações Finais

O mercado de telecomunicações brasileiro tem vivenciado um acirramento competitivo entre concorrentes de Telefonia Fixa, Telefonia Móvel, TV por assinatura, Internet e Dados. Essa intensificação da competição é decorrente de uma tendência mundial das operadoras se estabelecerem como provedor único de telecomunicações dos clientes. No caso específico de São Paulo, destaca-se a intensificação da atuação de operadores de TV por assinatura no setor de telefonia fixa. Além disso, o mercado brasileiro segue atraindo investidores externos.

A recente reorganização societária (2012) da Oi tornou a Companhia o terceiro maior grupo do setor de telecomunicações no país, ficando atrás somente da Telefônica/VIVO e da Claro/Embratel/Net, em termos de valor de mercado. O ingresso da Portugal Telecom na presidência da Oi revela que interesses maiores estão em jogo, já que sua posição acionária também é extremamente relevante e o mercado de telecomunicações brasileiro ainda pode ser bastante explorado em termos de diversificação e expansão de produtos. A Companhia Oi se insere neste ambiente extremamente disputado.

Além disso, a urgente necessidade de novos investimentos no setor, aliada à garantia de qualidade e ampliação do acesso dos serviços pela sociedade, exigidos pelo Minicom, Anatel, sindicatos e sociedade em geral, envolvem muitos conflitos de interesses.

Por um lado as teles exigem do governo um ambiente estável, previsível e incentivador dos investimentos, por outro é preciso lembrar que o governo não é a única variável desse processo e que outros atores envolvidos estão em disputa (como, por exemplo, usuários comuns dos serviços, organizações sociais, as próprias empresas e os sindicatos de trabalhadores). E nessa disputa está em jogo qual será o novo modelo de telecomunicações, que engloba as mais variadas mídias e tipos de infraestrutura. Afinal, um cenário ótimo para as empresas de telecom investirem pode, não necessariamente, estar alinhado aos interesses públicos em geral, e dos trabalhadores, em particular.